

Heloisa Guinle Ribeiro Dantas

Flora Buziana



VIVEIRO ARETÊ

2ª Edição - Julho 2025

Agradecimento

O catálogo das espécies vegetais encontradas no Município de Búzios é um projeto apoiado pelo Viveiro Aretê.

Esta é uma pequena amostra do extenso levantamento e produção das espécies nativas da região, uma iniciativa dedicada à preservação da biodiversidade local e à promoção do conhecimento sobre a flora única de Búzios. Gostaríamos de agradecer não só às equipes que gerenciam o Viveiro, Geotrópicos e Masterplan, mas principalmente ao Opportunity Imobiliário, pela iniciativa da criação de um viveiro para a produção de mudas nativas, incentivo à pesquisa e às ações de educação ambiental.



Apresentação

O Viveiro Aretê nasceu junto com as primeiras casas do bairro planejado, em 2020. O local foi criado com o objetivo de produzir mudas nativas para o plantio em áreas de recuperação ambiental, mas aos poucos foi crescendo e ganhando ainda mais funções.

Além de mudas para os projetos de paisagismo e para o cumprimento das condicionantes ambientais dos condomínios e casas, o Viveiro promove ações de educação ambiental junto às escolas do município e dá suporte à pesquisa, seja na criação de protocolos de produção, seja no inventário da vegetação nativa.

Hoje estão em produção 30 espécies de plantas nativas, e à medida que a pesquisa de novas matrizes avança, esse número tende a aumentar.

Apresentamos, nesta segunda edição do catálogo, 47 espécies, a maioria já em produção e/ou com matrizes já identificadas.

Prefácio

Tudo começou há pouco mais de 20 anos, quando fui convidada para trabalhar na primeira secretaria de meio ambiente de Búzios.

Meu principal desafio para a preservação era entender a flora dessa região. Todos diziam que a vegetação era muito especial, que alguns trabalhos científicos apontavam para isso, mas na verdade ninguém sabia me dizer o nome das plantas, ou por que elas eram especiais.

Resolvi, então, fazer mestrado sobre esse tema. Minha dissertação tinha 3 perguntas:

- Essa vegetação é de fato especial?
- Se é, quais são os fatores que fazem essa vegetação ser especial?
- E será que a vegetação é igual em toda a área do município?

Respondi essas e outras perguntas ao longo de 2 anos. Em 2005, defendi minha dissertação de mestrado, e desde então venho reunindo dados, registros, fazendo excursões com botânicos, montando um herbário, enfim, juntando o máximo possível de informações e aprendendo a cada dia.

A partir de 2016, comecei a trabalhar no empreendimento Aretê.

Com a criação do Viveiro, tive a oportunidade não só de retomar a pesquisa, mas também de expandir o inventário da vegetação em locais onde me faltavam dados.

Este catálogo é o início do projeto de divulgação dessa vegetação. Só conhecendo podemos preservar.

Nesta segunda edição, apresentamos 47 espécies, em ordem alfabética de família, incluindo bromélias, árvores e arbustos, que estamos produzindo ou em vias de produzir no Viveiro Aretê. Mas este é só o início, temos muito trabalho pela frente.

Centro de Diversidade Vegetal

Búzios faz parte do Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio (CDVCF). Esses centros são locais com grande diversidade de vegetação, reconhecidos pela comunidade científica como de alta prioridade para conservação. Estão distribuídos em 5 pontos no mundo. O Brasil, sendo um desses pontos, abriga 14 centros de diversidade vegetal. Um deles está localizado em Cabo Frio, que engloba 8 municípios, incluindo Búzios.

Mas por que a vegetação é diferenciada nessa região?

Na região do CDVCF, os fatores climáticos contribuem definitivamente para a diversidade de espécies.

A condição de cabo avançado sobre o mar, justamente no ponto em que a linha da costa brasileira muda de direção e as correntes marítimas se alteram, somada ao afastamento da Serra do Mar em relação ao litoral, entre outros fatores, ajuda a explicar a diferença na pluviosidade da região (quantidade de chuva). Isso cria uma “ilha de clima seco”, com deficiência de água no solo durante todo o ano.

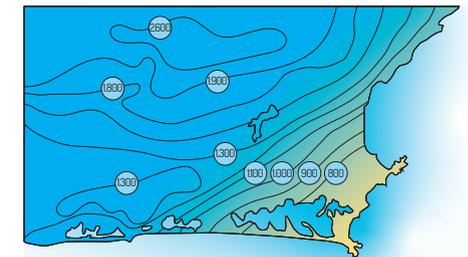
No mapa ao lado, onde as linhas representam a precipitação em milímetros/mês, observa-se que toda a região de Cabo Frio está abaixo de 800mm de chuva por mês.

Os fortes ventos do quadrante norte/leste, com apenas 12% de calmaria ao ano, também contribuem para agravar a condição de seca.

Essas condições climáticas particulares influenciam diretamente as diferenças entre a vegetação de Cabo Frio e das áreas vizinhas. Só as espécies mais adaptadas sobrevivem.



Diversidade vegetal igual ou superior a 5.000 espécies por km².



Mapa de isoietas, mostrando linhas de mesma precipitação.

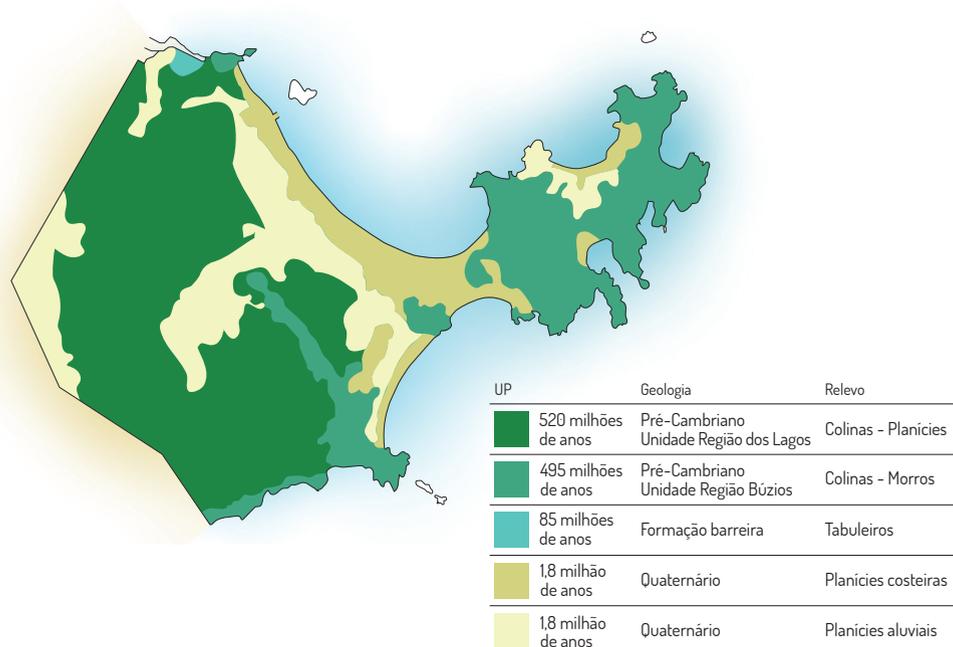
Diversidade da vegetação de Búzios

A paisagem de Búzios é muito rica, composta por 5 formações geológicas distintas, com solo e relevo associados a cada uma. Essa diversidade geológica contribui para a variedade de ambientes, que por sua vez abrigam diferentes tipos de vegetação.

Distribuição das formações geológicas + relevo + tipo de solo = unidades de paisagem (UP).

Em Búzios, até este momento, registramos 476 espécies, distribuídas no mosaico formado pelas unidades de paisagem: morros, colinas, tabuleiros, restingas.

A distribuição das espécies mostradas neste catálogo é baseada nos registros de pesquisadores ao longo dos últimos 20 anos e nas observações e registros do autor. Cada planta representada neste guia oferece um vislumbre da incrível diversidade botânica que torna Búzios um local tão especial e único em termos de biodiversidade vegetal.



Sumário

Apresentação	3
Prefácio	4
Centro de Diversidade de Cabo Frio	5
Diversidade da vegetação de Búzios	6
Familia Amaranthaceae	
• <i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	10
Familia Anacardiaceae	
• <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	12
Familia Arecaceae	
• <i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	14
Familia Bignoniaceae	
• <i>Adenocalymma acutissimum</i> (Cham.) Miers	16
• <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart.ex DC.) Mattos	18
• <i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	20
• <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	22
Familia Boraginaceae	
• <i>Cordia superba</i> Cham.	24
Familia Bromeliaceae	
• <i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	26
• <i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	28
• <i>Neoregelia cruenta</i> (R.Graham) L.B.Sm.	30
• <i>Quesnelia quesneliana</i> (Brongn.) L.B.Sm.	32
• <i>Tillandsia stricta</i> Sol.	34
Familia Cappariaceae	
• <i>Cyanophala flexuosa</i> (L.) J. Presl.	36
Familia Clusiaceae	
• <i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	38

Familia Convolvulaceae	
• <i>Ipomeia pes-caprae</i> (L.) R. Br.	40
Familia Euphorbiaceae	
• <i>Joannesia princeps</i> Vell.	42
Familia Erythraliaceae	
• <i>Heisteria perianthomega</i> (Vell.) Sleumer	44
Familia Fabaceae	
• <i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	46
• <i>Chamaecrista ensiformes</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barney	48
• <i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	50
• <i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	52
• <i>Inga maritima</i> Benth.	54
• <i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	56
• <i>Machaerium lanceolatum</i> (Vell.) J.F. Macbr.	58
• <i>Machaerium robsonianum</i> Filardi & H.C. Lima	60
• <i>Muellera virgilioides</i> (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	62
• <i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis	64
• <i>Pterocarpus rohrii</i> Vauhl.	66
• <i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby	68
• <i>Sophora tomentosa</i> L.	70
• <i>Swartzia apetala</i> Raddi	72
• <i>Swartzia glazioviana</i> (Taub.) Glaz.	74
Familia Iridaceae	
• <i>Neomarica candida</i> (Hass.) Sprague	76
Familia Malpighiaceae	
• <i>Byrsonima sericeae</i> DC.	78
• <i>Tetrapteryx mucronata</i> Cav.	80

Familia Myrtaceae	
• <i>Eugenia olivacea</i> Cambess.	82
• <i>Eugenia puniceifolia</i> (Humb., Bonpl. & Kunth) DC.	84
• <i>Eugenia uniflora</i> L.	86
• <i>Myrcia ovata</i> Cambess.	88
• <i>Psidium guajava</i> L.	90
Familia Nyctaginaceae	
• <i>Bougainvillea</i> Comm. ex Juss.	92
Familia Passifloraceae	
• <i>Passiflora</i> L.	94
Familia Primulaceae	
• <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	96
Familia Rubiaceae	
• <i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	98
Familia Sapindaceae	
• <i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk.	100
Familia Verbenaceae	
• <i>Petrea volubilis</i> L.	102
Banco de dados do Viveiro Aretê	104
Herbário Viveiro Aretê	105
Bibliografia	106
Índice de nomes científicos	108
Índice de nomes populares	109
Créditos	110

1. *Blutaparon portulacoides* (A.St.-Hil.)

Mears

Nome popular: Pirrixiu

Descrição:

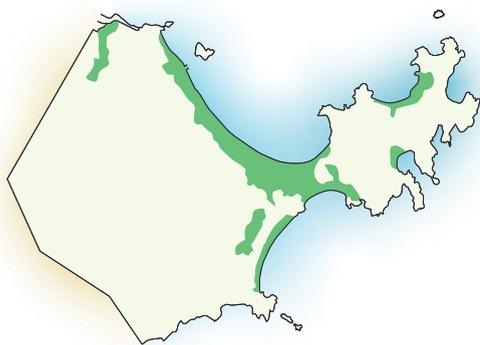
Espécie rasteira, de caules suculentos avermelhados e com pequenas flores brancas em capitulos (juntas sobre um caule).

Essa espécie herbácea tem ampla distribuição: cresce em solos argilosos, rochosos, arenosos, salinos e até sobre solos pobres e desgastados em áreas degradadas.

Nas restingas é uma espécie pioneira que ocupa a faixa de areia, junto ao mar. Seu desenvolvimento auxilia na fixação do solo, propiciando o crescimento de outras espécies. Forma extensos "tapetes" verdes, capazes de recuperação mesmo após uma eventual destruição causada pelas ressacas.

Na medicina tradicional indígena é utilizada como anti-inflamatório.

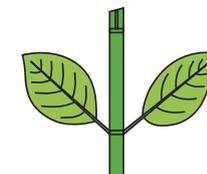
Distribuição:



Em Búzios, é encontrada em terrenos arenosos, junto às praias.



Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

2. *Schinus terebinthifolia* Raddi

Nome popular: Aroeira

Descrição:

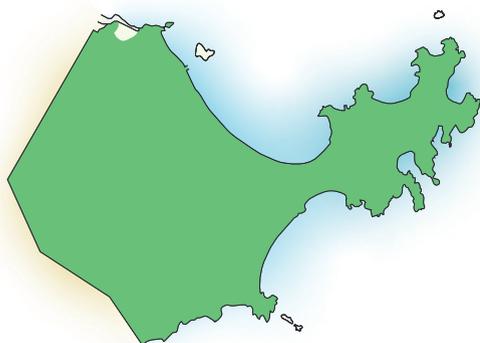
Árvore de pequeno porte, podendo alcançar até 10m de altura, dependendo do solo e do ambiente.

É comum a mesma planta apresentar vários caules, característica que pode estar ligada a uma estratégia de reprodução em condições ambientais adversas. A aroeira, também conhecida como aroeira-vermelha, aroeira-da-praia, aroeira-de-remédio, ou fruto-de-sabiá, é uma pequena árvore nativa da América do Sul.

Essa espécie desenvolve-se nos mais diversos ambientes, como dunas, matas, ou pântanos. Suas flores são melíferas, atraindo diversos insetos, que a polinizam. É muito visitada por pássaros quando em frutificação. O fruto é usado na culinária e na medicina popular.

Ao cortar ou partir uma folha, nota-se o aroma acentuado de terebintina, elemento comum à família botânica da aroeira. O líquido da planta é utilizado como solvente de tintas e para usos medicinais.

Distribuição:



Essa espécie ocorre em todo o município.
Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



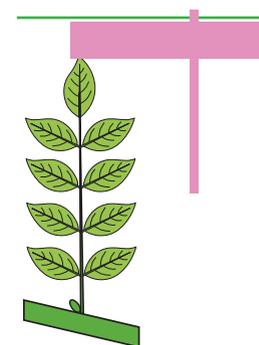
Schinus terebinthifolia Raddi

Árvore de 3,5m de altura

Foliolos entre 4 e 5cm de comprimento

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas.

3. *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze
 Nome popular: Guriri

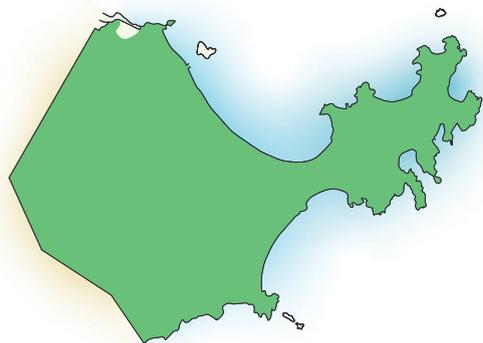
Descrição:

Palmeira acaule, isto é, com caule subterrâneo. As folhas em geral têm 1,50m a 2m, mas dependendo das condições ambientais pode chegar a 3,4m de comprimento.

O guriri, espécie da família das palmeiras, é endêmica do Brasil, ocorrendo de Sergipe até São Paulo. É uma espécie pioneira na restinga, isto é, consegue germinar em solos arenosos desnudos, formando touceiras. Sob suas folhas se acumula matéria orgânica, agregando o solo e propiciando o desenvolvimento de outras espécies.

Os frutos são resistentes ao fogo, e por isso a espécie pode se tornar dominante em determinadas áreas. As flores são polinizadas por abelhas, vespas e outros insetos. Seus frutos aparecem mais de uma vez ao ano e são atrativos para fauna, que são os agentes de dispersão das sementes.

Distribuição:



Em Búzios, ocorre em todas as formações geológicas, com exceção dos terrenos argilosos da Formação Barreiras.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



4. *Adenocalymma acutissimum* (Cham.)

Miers

Nome popular: Cipó-banana

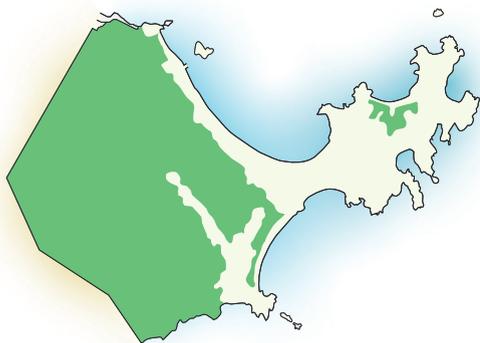
Descrição:

Trepadeira lenhosa de folhas compostas bifolioladas, podendo chegar a 3m de comprimento. As flores amarelas se desenvolvem em cachos. Espécie endêmica do Brasil e ocorre em Santa Catarina, Paraná, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e em todo o Sudeste.

O nome popular da *Adenocalymma* se deve aos seus frutos em formato de vagem cilíndrica, lembrando uma bananinha.

Essa trepadeira é da mesma família dos ipês. Suas flores amarelas aparecem na primavera e no verão. Devido ao tipo de crescimento e à beleza das suas flores, é uma boa opção para cercas e pergolados. Deve ser cultivada a pleno sol. Infelizmente é difícil encontrá-la nos viveiros de forma geral.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie foi observada nos terrenos de formação geológica mais antiga, na Formação Barreiras de idade intermediária e nas planícies aluviais mais recentes.



Exsicata:

*Adenocalymma acutissimum* (Cham.) Miers

Trepadeira, bastante ramificada, crescendo sobre árvores e arbustos. Fértil, com flores em junho
Foliolos com 6cm

Local: alto do morro, região Ybirá – área dominada por capim, com manchas de vegetação arbustiva arbórea

Tipo de folha:



Folhas compostas, bifolioladas

5. *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos

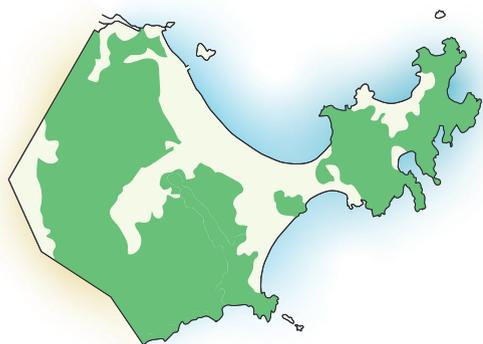
Nome popular: Ipê-amarelo

Descrição:

O ipê-amarelo é uma árvore que pode chegar a 20m de altura. Na região de Búzios, tem entre 4 e 10m. Esta espécie perde as folhas e floresce entre agosto e setembro. Os frutos amadurecem até o final de outubro, produzindo sementes aladas que são disseminadas pelo vento.

Suas flores possuem néctar e parecem ser as preferidas do beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*).

Distribuição:



É observada em morros rochosos e planícies dos terrenos mais antigos.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Handroanthus chrysotrichus (Mart. ex DC.) Mattos

Árvore de 4m

Folíolos de 3 a 5cm

Local: costão da Lagoinha, Búzios

Tipo de folha:



Folhas compostas, digitadas (= palmada)

6. *Jacaranda jasminoides* (Thunb.)

Sandwith

Nome popular: Carobinha

Descrição:

Arbusto ou árvore de pequeno porte, com folhas pilosas, quer dizer, com pelos, assim como as flores roxas e tubulares, que aparecem entre junho e dezembro.

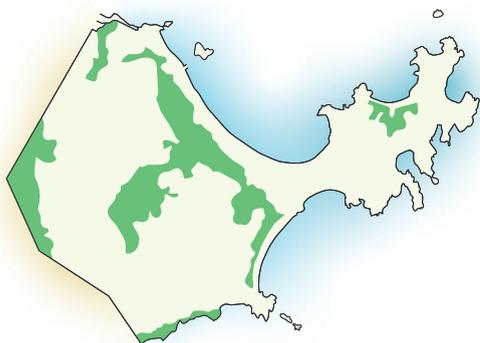
Os frutos são marrons, e cada um carrega cerca de dez sementes. As sementes são "aladas", quer dizer, são envolvidas por uma estrutura que permite que ela seja levada pelo vento, sendo esse seu meio de dispersão.

Espécie nativa do Brasil, é encontrada nas regiões costeiras do Nordeste e do Sudeste.

A planta é utilizada pela medicina tradicional para tratar diversas doenças de pele.

Planta muito ornamental, com potencial paisagístico, porém pouco conhecida.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie foi observada apenas em planícies aluviais mais recentes, nas áreas mais abertas das matas.



Exsicata:



Jacaranda jasminoides (Thunb.) Sandwith

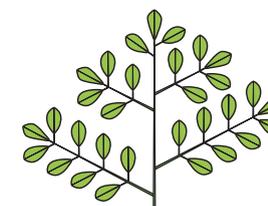
Arbusto, muito ramificado, com altura de 1,60m

Fértil, com frutos em março

Folíolos de 16 a 18cm

Local: fragmento de mata nativa da região do Ybirá

Tipo de folha:



Folhas compostas, bipinadas

7. *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers

Nome popular: Cipó-de-são-joão

Descrição:

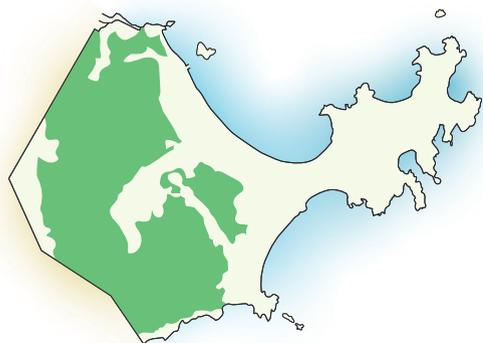
Trepadeira semilenhosa, com folhas opostas, pinadas, com dois ou três folíolos de 4 a 8cm e uma gavinha de 3 ramos, que surgem todos juntos da extremidade do pecíolo da folha.

As flores são tubulares, laranja-vivo e agrupadas.

A *Pyrostegia venusta*, ou cipó-de-são-joão, é uma trepadeira nativa de quase todo o Brasil, que pode alcançar vários metros de comprimento se tiver onde se apoiar.

A palavra "*Pyrostegia*" vem do grego "*pyros*", que significa "fogo", em referência às suas espetaculares flores laranja-vivo. Florescem de maio a setembro. As flores são muito apreciadas por beija-flores. Possui propriedades medicinais e tóxicas.

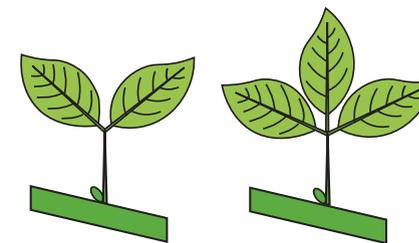
Distribuição:



Em Búzios, essa espécie foi observada nos morros de formação mais antiga.



Tipo de folha:



Folhas bi ou trifolioladas

8. *Cordia superba* Cham.

Nome popular: Babosa-branca

Descrição:

Árvore que pode alcançar 11m de altura, com copa densa e globosa, folhas simples alternas, ásperas na face inferior.

É uma árvore nativa do Brasil, conhecida como babosa-branca, entre outros nomes. Ocorre do centro ao leste do Brasil até o Paraná.

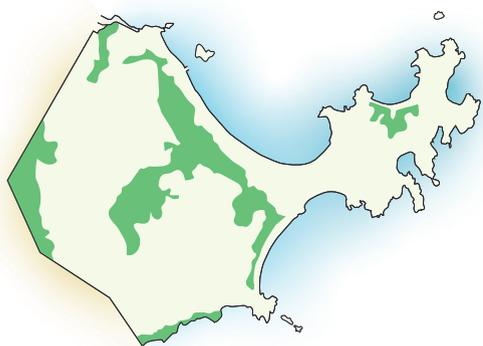
Produz flores brancas grandes, em forma de cálice e pequenos frutos esbranquiçados.

São polinizadas por abelhas, vespas e outros insetos. Os frutos são dispersos por animais.

Pode ser utilizada no paisagismo, em jardins ou arborização urbana, pelas flores vistosas e pelo porte e pela densidade da copa, mas ainda é pouco cultivada.

Os frutos são consumidos por animais e humanos. Indicada para o plantio de recomposição de áreas degradadas.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie ocorre nas matas de restinga, sobre planícies aluviais de formação mais recente.



Exsicata:

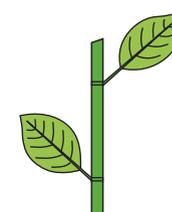
*Cordia superba* Cham.

Árvore cultivada no viveiro, com 2,50m de altura, com copa globosa e baixa. Fértil, com flores brancas e folhas ásperas ao tato

Folhas com 5 a 7cm de comprimento

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas simples e alternas

9. *Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker

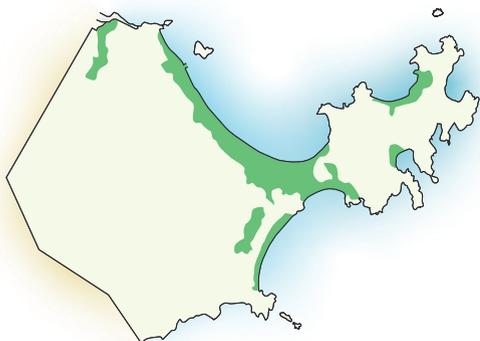
Nome popular: Gravatá

Descrição:

Espécie que se desenvolve a sol pleno ou meia-sombra, crescendo tanto no solo como no tronco de árvores (epífita), no meio da mata ou em áreas mais abertas. As folhas verdes, brilhantes, têm espinhos.

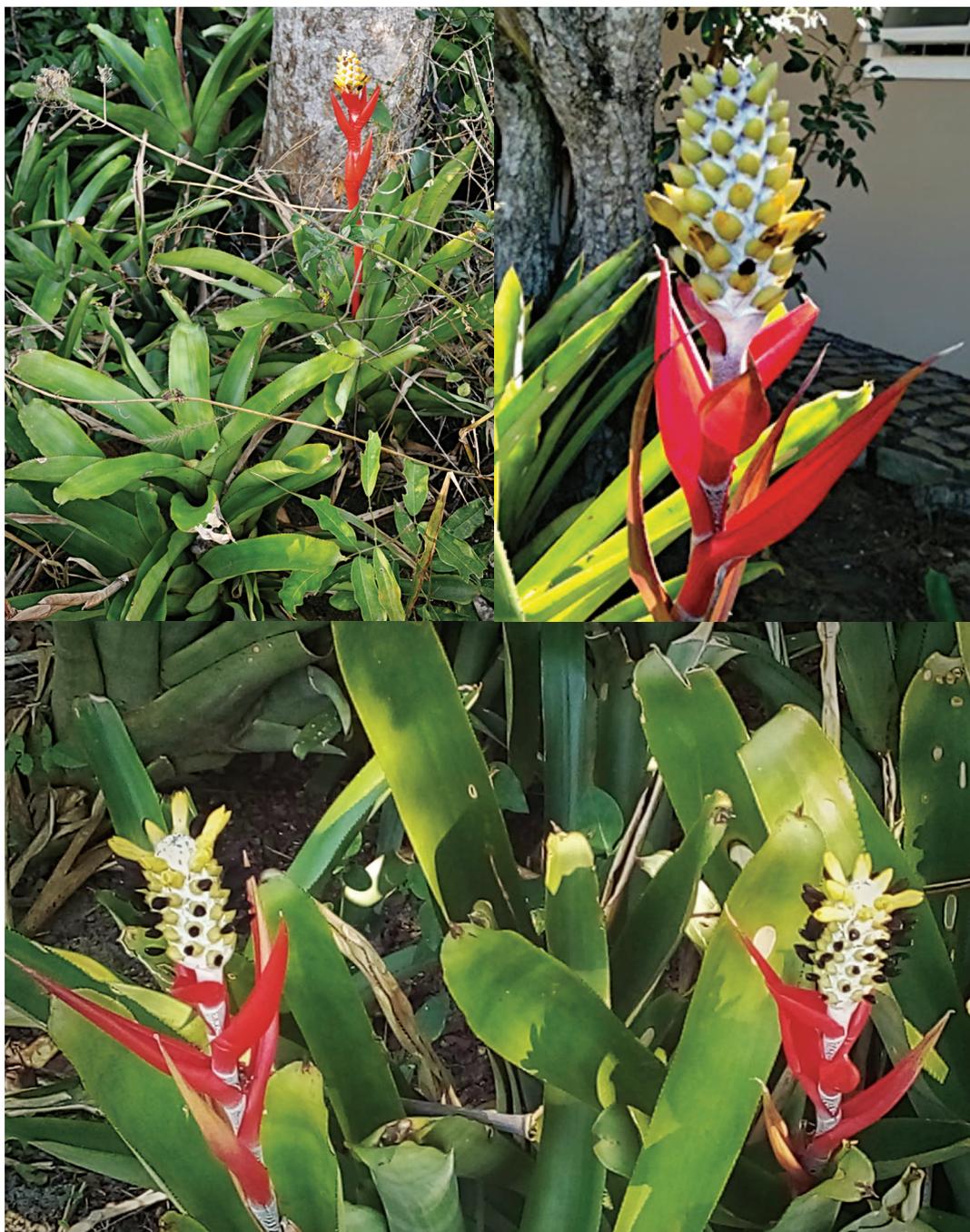
É uma espécie rústica, não requer muitos cuidados e é muito ornamental.

Distribuição:

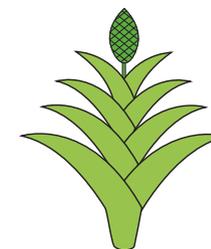


Espécie encontrada nos terrenos arenosos, junto às praias.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Tipo de folha:



Folhas em forma de roseta, verdes, brilhantes, com espinhos

10. *Bromelia antiacantha* Bertol.

Nome popular: Gravatá

Descrição:

Espécie que se desenvolve no sol pleno, em solos arenosos ou até úmidos, formando normalmente grupos densos, podendo chegar a mais de 1m de altura. As folhas, em forma de roseta, têm miolo avermelhado e bordas com espinhos.

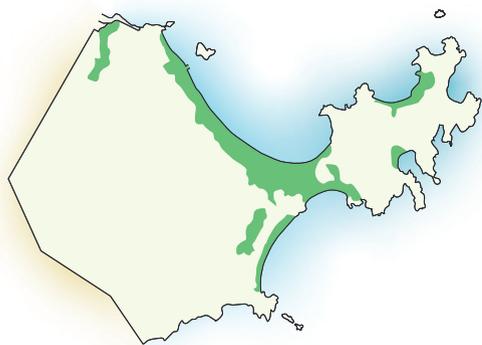
Floração: dezembro a fevereiro.

Frutificação: fevereiro a junho.

É utilizada como cerca viva, na confecção de cordas e tapetes, e na produção de sabão a partir de seus frutos.

Na medicina popular, as folhas e os frutos são usados para xarope para problemas respiratórios, entre outros.

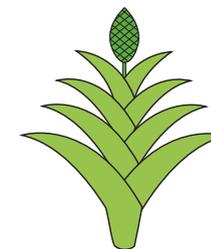
Distribuição:



Espécie encontrada nos terrenos arenosos, junto às praias.



Tipo de folha:



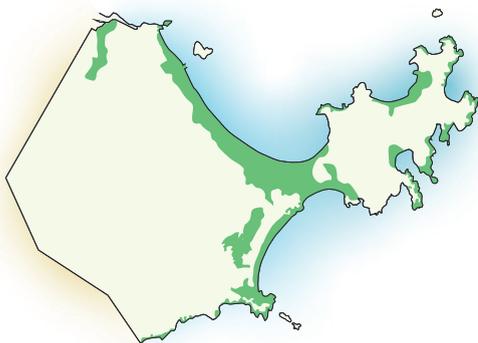
Folhas em forma de roseta, verdes, brilhantes, com espinhos

11. *Neoregelia cruenta* (R.Graham) L.B.Sm.
Nome popular: Gravatá

Descrição:

Essa bromélia tem uma característica fácil de observar: as folhas têm as pontas roxas ou vermelhas, e as bordas têm muitos espinhos da mesma cor. As flores azuis e pequenas nascem no centro da bromélia, onde acumula água, ajudando na sobrevivência de pequenos animais, como a pequena perereca verde da foto (*Boana albomarginata*). Seus frutos são comestíveis, e com suas folhas podem ser confeccionadas pequenas bolsas para coleta de frutos (Carvalho *et al.*, 2018). Espécie endêmica do Brasil, é encontrada no Nordeste e no Sudeste. Em Búzios, essa bromélia ocorre tanto próximo à areia da praia como nos costões rochosos, expostos ao sol e ao vento, formando grupos com grandes cactos.

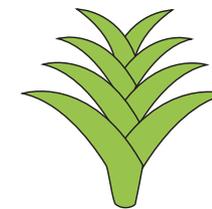
Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é observada nas planícies arenosas e nos costões rochosos de formação mais antiga, em áreas de maior declividade e solo raso. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Tipo de folha:



Folhas em forma de roseta

12. *Quesnelia quesneliana* (Brongn.)

L.B.Sm.

Nome popular: Bromélia

Descrição:

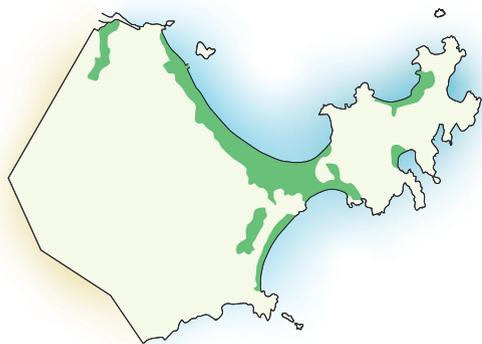
Espécie de bromélia muito decorativa, podendo ser percebida de longe, pois sua inflorescência surge alta, rósea, em meio a uma roseta de folhas verde-vivo. As bordas das folhas têm espinhos.

Essa espécie de bromélia é nativa e endêmica do Brasil, ocorrendo na Mata Atlântica da região Sudeste.

Pode ser encontrada como epífita no interior da floresta, ou com hábito terrestre na restinga e sobre afloramentos rochosos.

Planta com potencial paisagístico.

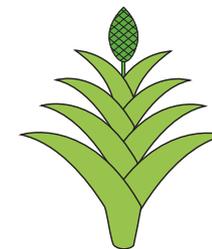
Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é observada nas matas e sobre planícies arenosas de formação mais recente. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Tipo de folha:



Folhas em forma de roseta

13. *Tillandsia stricta* Sol.

Nome popular: Cravo-do-mato

Descrição:

Essa bromélia apresenta variação de tamanho, que pode ser de 2 até 20cm.

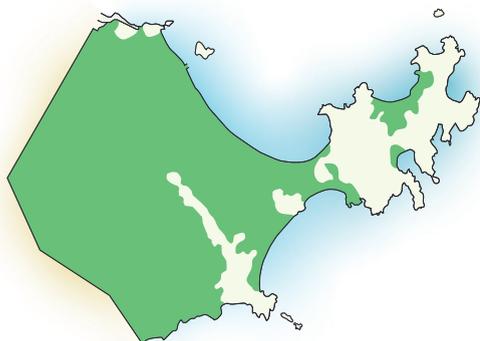
As folhas são triangulares e, no centro, aparecem as flores, azuis ou roxas, agrupadas em forma de espiga.

As brácteas florais (folhas modificadas) são rosa forte inicialmente e, após o término da floração, tornam-se brancas.

Essa bromélia nativa ocorre amplamente na América Central e na América do Sul. No Brasil, pode ser observada em todas as regiões, com exceção da Norte, em diversos tipos de vegetação.

Suas flores atraem avifauna. São polinizadas por aves, e suas sementes são dispersas pelo vento. Espécie empregada na medicina popular como diurético e anti-inflamatório.

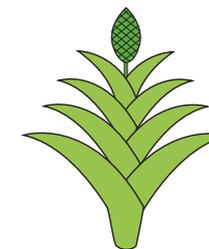
Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é observada tanto sobre as colinas de relevo suave de origem mais antiga, como nas matas sobre planícies arenosas de formação mais recente.



Tipo de folha:



Folhas em forma de roseta

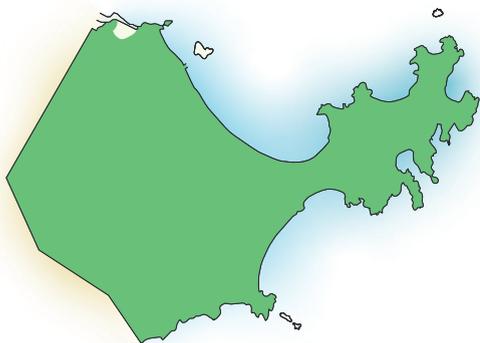
14. *Cynophalla flexuosa* (L.) J.Presl.

Nome popular: Feijão-de-boi

Descrição:

Arbusto com até 2m de altura, muito comum em Búzios, encontrado em todas as unidades de paisagem. Tem flores brancas, delicadas e efêmeras. Os frutos são vagens contorcidas avermelhadas, nas quais as sementes ficam recobertas por uma polpa branca. É muito ornamental e facilmente reconhecido pela distribuição das folhas em "zigue-zague". Na medicina popular, é utilizada no combate a sinusites e para inalação. Além disso, com as cascas raspadas, é possível preparar um líquido para picada de cobra.

Distribuição:



Esta espécie pode ser encontrada em todo o município.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:

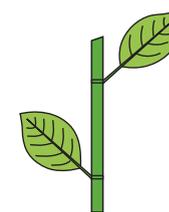


Cynophalla flexuosa (L.) J.Presl.

Arbusto com 1,50m de altura. Fértil quando coletada (agosto)

Local: estrada entre as praias Brava e do Forno

Tipo de folha:



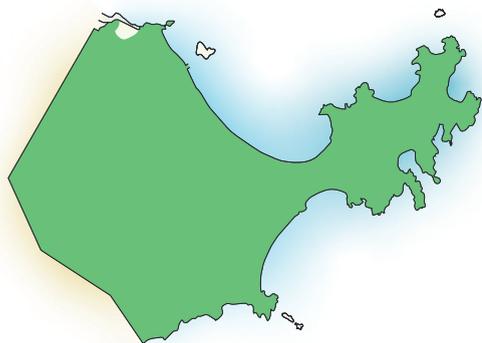
Folhas simples e alternas

15. *Clusia fluminensis* Planch. & Triana
Nome popular: Abaneiro

Descrição:

A *Clusia* pode ter porte de arbusto ou de árvore. Desenvolve-se a pleno sol, nos solos arenosos das restingas, às vezes formando extensas moitas, abrigando, assim, diversas outras espécies menores. Suas folhas arredondadas possuem tanino e, por isso, são indiferentes a pragas e doenças. Tem folhas simples e opostas. Esta espécie é dioica, isto é, possui plantas masculinas e femininas. Seus frutos são muito apreciados por pássaros.

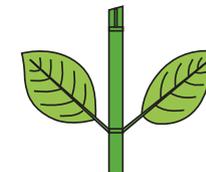
Distribuição:



Espécie encontrada em todo o município.



Tipo de folha:



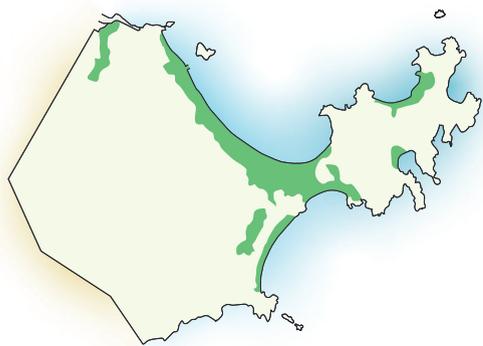
Folhas simples e opostas

16. *Ipomeia pes-caprae* (L.) R.Br.
 Nome popular: Salsa-da-praia

Descrição:

Espécie herbácea reptante, ou seja, o caule se estende sobre o solo, emitindo raízes e possibilitando que o mesmo alcance muitos metros de comprimento. Apresenta flores vistosas, principalmente de maio a novembro. Pode haver variação de cor de rosadas a lilás ou, ainda, brancas. As flores contêm grandes nectários, atraindo e sendo polinizadas por abelhas e outros insetos. Seu nome em latim (*pes-caprae*) vem de "pé de cabra", devido à forma das suas folhas, que lembram o formato da ponta de um pé de cabra. Espécie pioneira, desempenha papel ecológico importante na formação da vegetação das restingas. É usada na medicina popular por suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e cicatrizantes.

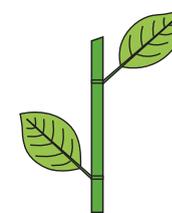
Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é observada nas planícies arenosas de formação mais recente.



Tipo de folha:



Folhas simples e alternas

17. *Joannesia princeps* Vell.

Nome popular: Boleira

Descrição:

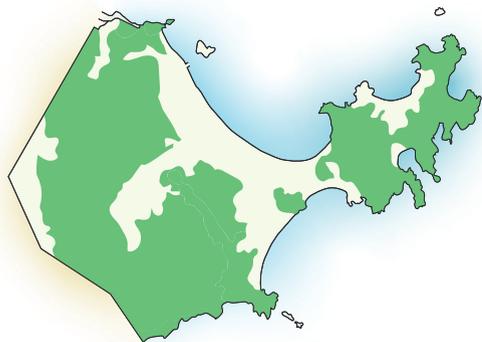
Árvore de médio porte. A copa densa oferece ótima sombra, mas perde as folhas na estação seca (decídua). Se desenvolve a sol pleno (heliófila) e prefere solos secos.

Tem folhas compostas, digitadas (= palmada). Seu nome popular vem dos seus frutos globosos, que amadurecem entre março e maio e são alimento para a fauna.

As flores brancas, em cachos, muito pequenas, aparecem entre julho e setembro.

É indicada para reflorestamentos, inclusive de matas ciliares, e suas sementes são usadas na medicina popular.

Distribuição:



É observada nas matas, em terrenos antigos, tanto nas áreas planas como nos morros. No Aretê, é encontrada na região do Ybirá. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Tipo de folha:



Folhas compostas, digitadas (= palmada)

18. *Heisteria perianthomega* (Vell.)

Sleumer

Nome popular: Limão-bravo

Descrição:

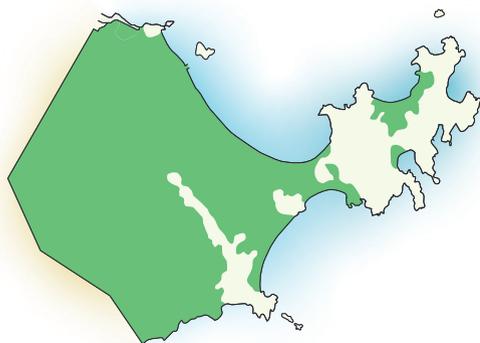
Árvore que pode crescer entre 4 e 12m de altura ou arbusto densamente ramificado desde a base. Tem flores com cálice vermelho, e frutos carnosos esbranquiçados.

Espécie nativa e endêmica do Brasil, ocorre nas regiões Nordeste e Sudoeste, nas matas pluviais e nas restingas.

Apresenta bom potencial para utilização em paisagismo, pela beleza de suas folhas verde-escuras coriáceas e pelo vermelho-vivo de suas flores.

As flores são polinizadas por abelhas e outros insetos desse grupo, himenópteros, e seus frutos são dispersos por animais.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie pode ser observada em todos os terrenos, com exceção dos morros de solos rasos e acive acentuado.



Exsicata:

*Heisteria perianthomega* (Vell.) Sleumer

Arvoreta com 1,50m de altura

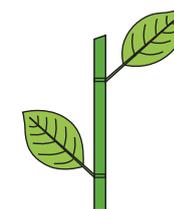
Fértil, com frutos e cálice vermelho-vivo

Espécie resgatada da região do Ybirá

Folhas com 5 a 7cm de comprimento

Local: RJ-102, próximo à entrada do Aretê - Toriba

Tipo de folha:



Folhas simples e alternas

19. *Caesalpinia peltpphoroides* Benth
Nome popular: Sibipiruna

Descrição:

Árvore de grande porte, que cresce entre 6 e 18m de altura onde as condições ambientais são favoráveis. A copa é densa, podendo alcançar mais de 10m de diâmetro.

As folhas são compostas, bipinadas, alternas, espiraladas e folíolos opostos.

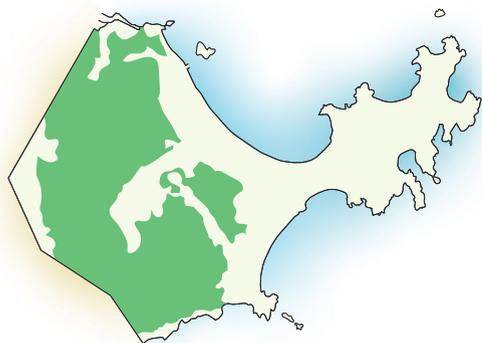
As flores amarelas são agrupadas em inflorescências tipo racemo, ou seja, conjuntos de flores que se inserem em diferentes níveis de um eixo comum, e aparecem entre agosto e março.

Os frutos são vagens longas e coriáceas que quando se abrem lançam longe as sementes.

Essa espécie nativa ocorre em todas as regiões do Brasil e pode ser facilmente confundida com o pau-brasil ou o pau-ferro.

É muito cultivada para arborização urbana, devido à sombra generosa e beleza de suas flores. Esta árvore pode viver até 100 anos.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie pode ser observada em terrenos antigos, de relevo suave. Espécie em produção no Viveiro Aretê.

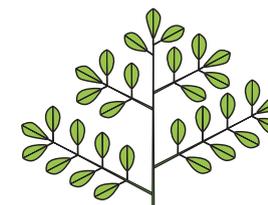


Exsicata:



Caesalpinia peltpphoroides Benth
Árvore, indivíduo jovem cultivado a partir de sementes no Viveiro Aretê
Folíolos com 1,5cm de comprimento.
Local: Viveiro Aretê.

Tipo de folha:



Folhas compostas, bipinadas

20. *Chamaecrista ensiformis* (Vell.) H.S.
Irwin & Barneby
Nome popular: Jaúna

Descrição:

Diferencia-se das demais espécies de *Chamaecrista* por ser a única de porte arbóreo ou arbustivo, podendo chegar a 6m de altura. Tem folhas compostas, paripinadas. Esta espécie também é conhecida como pau-ferro devido à dureza da sua madeira.

Distribuição:



É observada nas matas, em terrenos mais antigos, tanto nas áreas planas como nos morros.



Exsicata:



Chamaecrista ensiformis (Vell.) H.S.

Árvore pequena, modelada pelo vento, com altura de 2m e folíolos de 2 a 3cm

Local: costão acima da Praia da Foca, Búzios

Tipo de folha:



Folhas compostas, paripinadas

21. *Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier
 Nomes populares: Jacaré, Tataré,
 Angico-branco

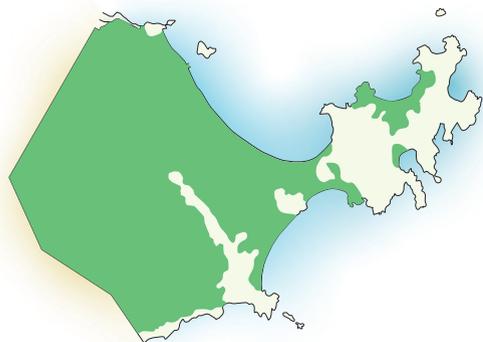
Descrição:

O jacaré é uma árvore de copa arredondada, que pode chegar a 12m de altura. O aspecto característico do tronco e da copa facilita a identificação da espécie.

Tem folhas compostas, bipinadas.

Indicado para recuperação de áreas degradadas.

Distribuição:



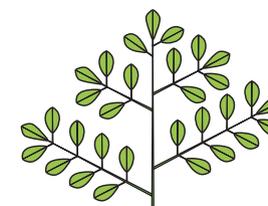
É encontrado em colinas e planícies arenosas de formação antiga e em terrenos mais recentes. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Tipo de folha:



Folhas compostas, bipinadas

22. *Inga laurina* (Sw.) Willd.
Nome popular: Ingá-branco

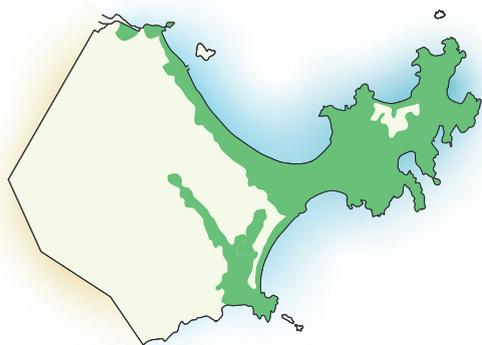
Descrição:

O ingá-laurina, ou ingá-branco, é uma árvore de copa frondosa, densa e baixa. Na nossa região, alcança 4 ou 5m. As flores pequenas e perfumadas aparecem de agosto a dezembro. A partir de novembro, surgem os frutos, que são carnudos, doces, podendo ser consumidos *in natura*, e muito apreciados pela fauna.

Folhas compostas e paripinadas.

Indicado para recuperação de áreas degradadas.

Distribuição:



É observado em morros de formação antiga, como nas planícies arenosas recentes.
Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Inga laurina (Sw.) Willd.

Árvore de 3m de altura. Foliolos de 5 a 6cm, aproximadamente

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas compostas, paripinadas

23. *Inga maritima* Benth.

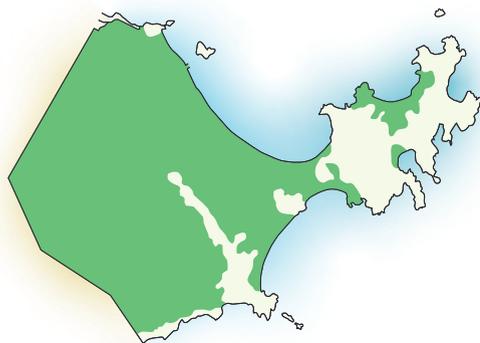
Nome popular: Ingã-da-restinga

Descrição:

Árvore geralmente baixa, com cerca de 2,5 m de altura, mas pode chegar a 11m. As flores são brancas e levemente perfumadas. Os frutos têm forma de vagem achatada, onde se encontram as sementes envoltas em uma polpa branca e doce. Por essa característica, recebeu o nome de ingã, de origem indígena, que quer dizer “embebido/empapado”. Esta espécie se desenvolve na restinga, tanto próximo do mar como em áreas brejosas. Por ser frutífera, ajuda na alimentação da fauna e no restabelecimento dos animais nas áreas em recuperação ambiental.

O ingã é uma espécie endêmica das restingas do Rio de Janeiro, considerada “Vulnerável” em relação ao risco de extinção.

Distribuição:



No Aretê, esta espécie pode ser encontrada na região mais baixa do Ybirá. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:

*Inga maritima* Benth.

Árvore de 8m. Foliolos de 6 a 8cm

Local: praia da Gorda, Búzios

Tipo de folha:



Folhas compostas, paripinadas

24. *Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld
Nome popular: Jacarandá-de-espinho

Descrição:

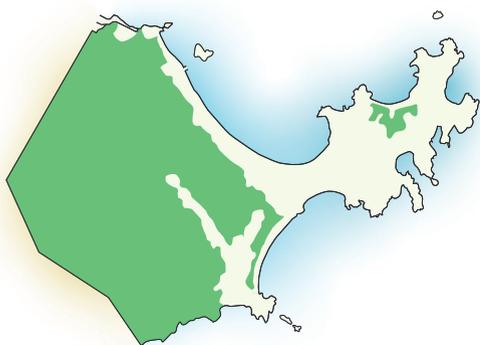
O jacarandá-de-espinho é uma árvore que pode chegar a 20m de altura. Seu nome popular remete ao tronco e aos ramos com muitos espinhos. As folhas são compostas e imparipinadas.

As flores são arroxeadas, aparecem de novembro a fevereiro e são polinizadas por abelhas. Os frutos são dispersos pelo vento.

Esta espécie pode ser encontrada desde a Argentina até o Panamá. No Brasil, ocorre nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Espécie interessante tanto para paisagismo como para recuperação de áreas degradadas. A casca é utilizada na medicina popular, assim com suas cinzas, para fazer sabão.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie já foi registrada tanto nos terrenos montanhosos mais antigos como nas planícies arenosas aluviais mais recentes.



Exsicata:



Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld
Árvore com altura de 8m, tronco e ramos espinhentos, e frutos coletados em agosto de 2023; flores coletadas em janeiro de 2025
Folíolo de 1,50 a 2cm
Local: Viveiro Aretê - mata de restinga, solo arenoso

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas

25. *Machaerium lanceolatum* (Vell.) J.F.Macbr.
Nome popular: Rabo-de-macaco

Descrição:

São arbustos escandentes, podendo chegar a 3m de altura, densamente ramificados desde a base.

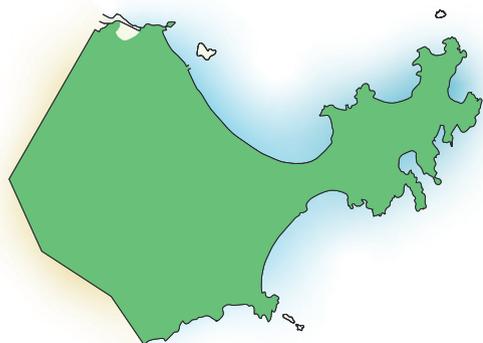
As flores são polinizadas por abelhas, e os frutos, dispersos pelo vento.

Esta espécie é endêmica do Brasil, ocorre em quase todas as regiões e em formações florestais diversas, como cerrado, matas de galeria, restingas e demais florestas da Mata Atlântica.

A forma peculiar dos frutos deu o nome a esse gênero: *Machaerium*, do grego "machaira", que significa "punhal" ou "faca".

No Viveiro Aretê, temos matrizes que crescem nos limites entre a mata e as áreas de produção.

Distribuição:



Essa espécie já foi registrada em todas as formações geológicas do município, com destaque para áreas florestais menos densas ou de borda, próximas de regiões dominadas por capim.



Exsicata:



Machaerium lanceolatum (Vell.) J.F.Macbr.

Arbusto escandente, com altura de 2,5m; grande quantidade de frutos coletados em 30/05/2024. Foliolo de 4 a 6cm.

Local: alto do morro, região Ybirá - borda da área dominada por capim

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas

26. *Machaerium robsonnianum*

Filardi & H.C.Lima

Descrição:

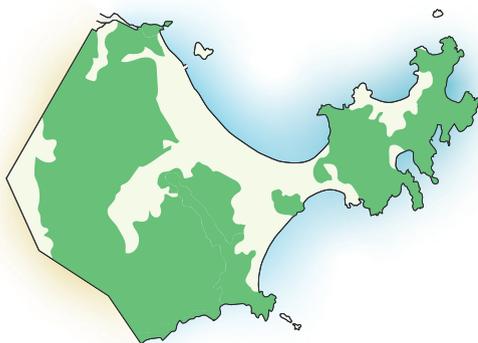
Machaerium é um dos maiores gêneros arbóreos de leguminosa dos trópicos, com cerca de 130 espécies, distribuídas desde o México até a Argentina. O Brasil tem cerca de 100 espécies.

A árvore apresenta copa colunar, estreita. Já foram observados, em Búzios, indivíduos com até 6m de altura.

Tem folhas compostas, com folíolos alternos, imparipinadas.

Esta espécie, coletada em Búzios em 2003-2005, foi identificada como uma espécie nova para a ciência. Seu nome é uma homenagem ao botânico Robson Dalmas Ribeiro, que trabalhava na identificação quando faleceu em um acidente de trânsito. Por ser uma espécie nova e pouco conhecida, ainda não há um nome popular para ela.

Distribuição:



É observada nas matas, em terrenos antigos, tanto nas áreas planas como nos morros. No Aretê, é encontrada nas matas situadas em torno do campo de golfe.



Exsicata:



Machaerium robsonnianum Filardi & H.C.Lima

Árvore com 4m de altura, 4cm de DAP

Fértil na época da coleta: janeiro

Folíolos entre 4 e 6cm

Local: morro na região do campo de golfe

Tipo de folha:



Folhas compostas, com folíolos alternos, imparipinados.

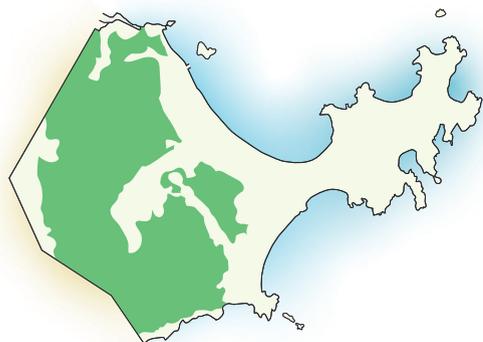
27. *Muelleria virgilioides* (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo

Nome popular: Timbó-venenoso

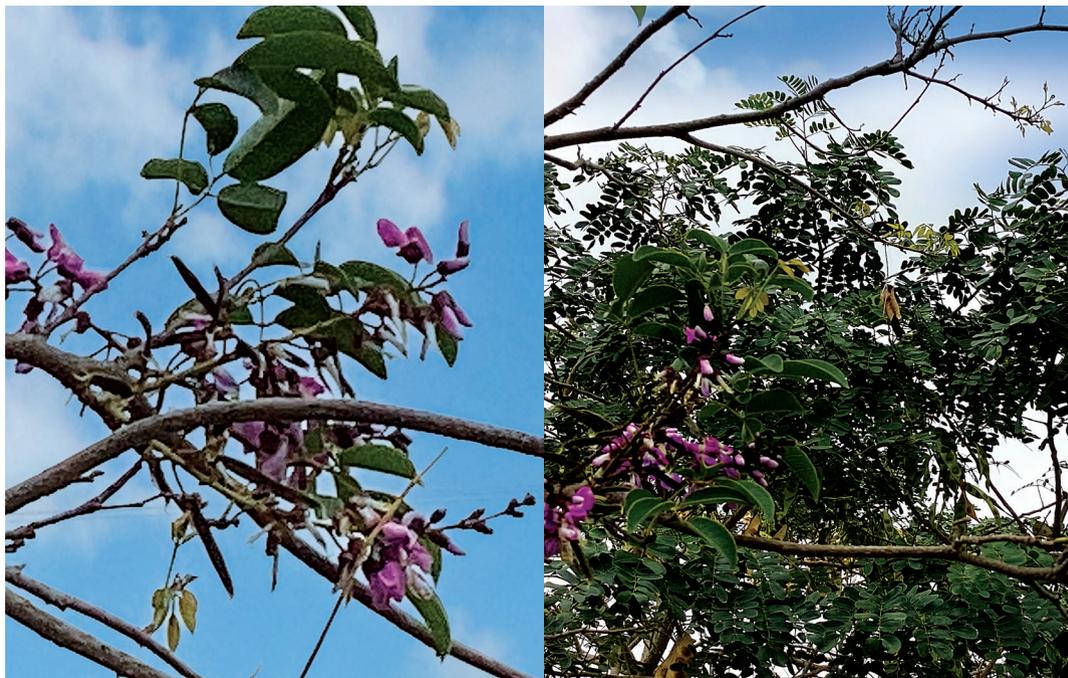
Descrição:

Árvore de 4m de altura, podendo chegar a 12m. Folhas compostas, imparipinadas. Suas flores rosadas são polinizadas por abelhas, e os frutos, que têm forma variada, são dispersados pelo vento ou por animais. Espécie endêmica do Brasil, podendo ser encontrada na Bahia e no Rio de Janeiro, municípios de São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Búzios. É considerada vulnerável à extinção. Na foto, aparecem as mudas que foram resgatadas e transplantadas há cerca de 4 anos, dando pela primeira vez, flores e frutos.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é frequente nos terrenos de formação geológica mais antiga do município. Há registros dessa espécie em José Gonçalves e na região Ybirá do Aretê. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Muelleria virgilioides (Vogel) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo

Indivíduo jovem, de aspecto arbustivo, com cerca de 2m de altura
Flores rosadas/lilás – coletadas em agosto de 2023
Folíolos entre 4 a 6cm
Local: região da Toriba – plantado pelo Viveiro Aretê.

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas

28. *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

Nome popular: Pau-brasil

Descrição:

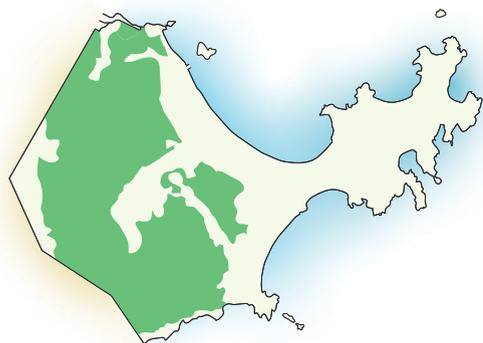
Árvore que pode alcançar 30m de altura, com tronco espinhento, de onde deriva o nome “eschinata”, que significa “planta com acúleos”.

As flores, amarelas com centro vermelho, aparecem de agosto a março.

Os frutos são espinhentos, como o tronco e os ramos, e surgem de outubro a abril.

Da madeira vermelha, era extraído um corante para tingir tecidos e usar como tinta para escrever. Essa espécie, que dá o nome ao nosso país, é endêmica do Brasil. Ocorre no Nordeste e no Sudeste. Em Búzios, existem as últimas populações naturais de pau-brasil no mundo. Em função disso foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) do pau-brasil.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie é encontrada nos terrenos mais antigos, em áreas planas ou de relevo suave, e nos morros da Formação Barreiras. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



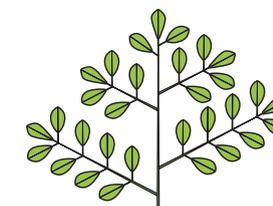
Paubrasilia echinata (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

Árvore, com altura de 2,50m, cultivada no Viveiro, com frutos passados (06/02/2025) e troncos espinhentos

Folíolos de 1,5 a 2cm

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas compostas, bipinadas

29. *Pterocarpus rohrii* Vauhl

Nome popular: Pau-de-sangue, Sangueiro

Sinonímia botânica: *Pterocarpus violaceus* Vog.

Descrição:

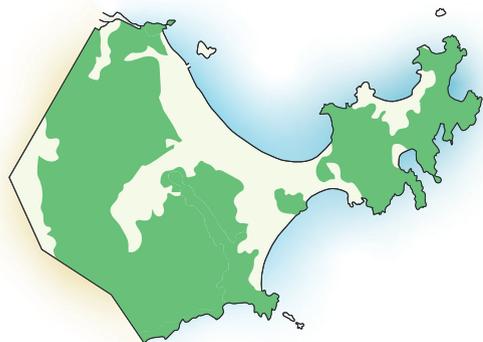
Árvore de médio porte, com copa densa o ano todo (perinifolia), que se desenvolve a sol pleno (heliófila), indiferente às condições físicas do solo.

Seu nome popular vem de um látex vermelho que aparece quando seu tronco é cortado.

A floração ocorre entre outubro e dezembro, e a frutificação de maio a junho.

Indicada para fabricação de móveis e peças na construção civil, arborização urbana, recuperação de áreas degradadas, além de vários usos como planta medicinal.

Distribuição:



É observada em matas, em terrenos antigos, tanto nas áreas planas como nos morros. No Aretê, é encontrada na região do Ybirá. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:

*Pterocarpus rohrii* Vauhl

Árvore de 4,50m de altura; Diâmetro a altura do

peito (DAP) = 5,70cm

Folíolos entre 6 e 8cm

Local: praia da Gorda, Búzios

Tipo de folha:



Folhas compostas, com folíolos alternos

30. *Senna pendula* (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby
Nome popular: Maieira

Descrição:

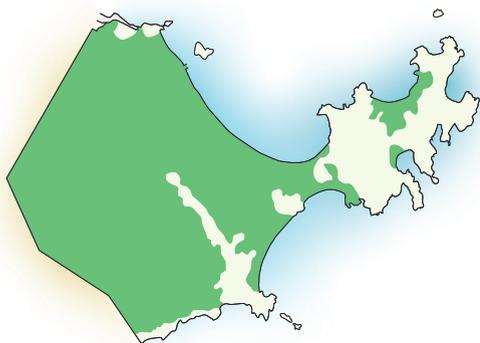
Arbusto ou arvoreta. As flores amarelas e vistosas aparecem principalmente em maio e junho, mas em Búzios podemos ver várias florações no mesmo ano.

As flores são polinizadas por abelhas, e os frutos, em forma de vagem, carregam muitas sementes, que germinam com facilidade.

Espécie pode ser encontrada desde o México até a Argentina. No Brasil, ocorre em todas as regiões. Essa espécie, além de recomendada para plantio de recuperação ambiental, é amplamente utilizada no paisagismo.

As folhas são compostas e podem apresentar um número variável de folíolos.

Distribuição:



Em Búzios, a maieira, como é conhecida aqui, foi registrada tanto nos terrenos mais antigos como nos arenosos mais recentes.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Tipo de folha:



Folhas compostas, paripinadas

31. *Sophora tomentosa* L.

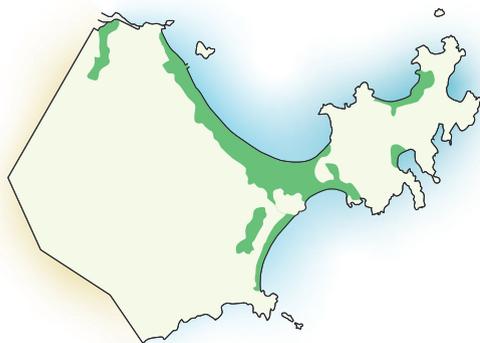
Nome popular: Feijão-da-praia

Descrição:

Arbusto com até 2,5m de altura, muito comum em Búzios, encontrado nos solos arenosos. Tem flores amarelas, que aparecerem várias vezes por ano, assim como frutos em forma de vagem. As folhas são compostas, imparipinadas.

É indicada para recuperação ambiental em restingas.

Distribuição:



É observada em terrenos arenosos mais recentes, formando maciços densos próximo da praia. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Sophora tomentosa L.

Arbustos, com altura de 1,60m e flores amarelas

Foliolo de 2cm

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas

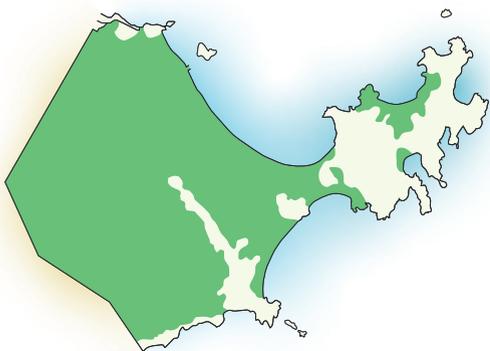
32. *Swartzia apetala* Raddi

Nome popular: Coração-de-negro,
fruto-de-aracuaá

Descrição:

Arbusto ou arvoreta, com flores brancas que aparecem de dezembro a março e são polinizadas por insetos, principalmente abelhas. Os frutos são dispersos por animais, incluindo aves. Espécie endêmica do Brasil, ocorre no Nordeste, Centro Oeste e Sudeste. O hábito arbustivo e a cor alaranjada dos frutos diferenciam essa espécie das demais desse gênero. Por ser indiferente às condições de solo, tolerante à seca e atrair avifauna, é recomendada para os plantios que visam à recuperação ambiental. Existem estudos que evidenciaram que componentes químicos dessa espécie têm ação antifúngica.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie já foi registrada tanto em terrenos montanhosos mais antigos como nas planícies arenosas mais recentes.



Exsicata:



Arbusto com altura de 1,80
Flores brancas observadas em janeiro e frutos,
em março
Folíolos de 7 a 12cm

Tipo de folha:



Folhas compostas, imparipinadas

33. *Swartzia glazioviana* (Taub.) Glaz.

Descrição:

Espécie arbórea ou arbustiva, podendo alcançar 5m de altura, que ocorre nas restingas e nos morros litorâneos.

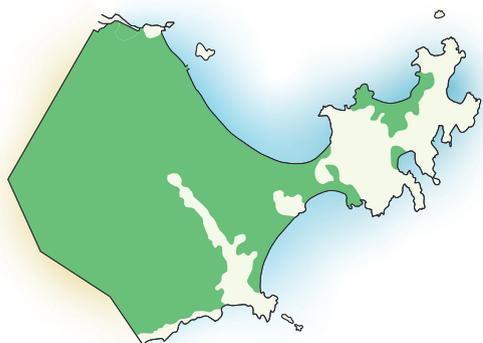
As folhas são compostas e imparipinadas. Suas belas e delicadas flores aparecem de novembro a janeiro, e os frutos, do tipo legume, de janeiro a maio.

Essa espécie era considerada endêmica do Centro de Diversidade Vegetal de Cabo Frio, até ser coletada em Valença. Ainda assim, sua ocorrência segue sendo restrita, e como seu hábitat predominante são áreas litorâneas, que são cada vez mais densamente ocupadas, foi considerada ameaçada de extinção.

As flores são polinizadas por insetos, principalmente abelhas e vespas. Os frutos alimentam animais, sendo esses os principais agentes de dispersão das sementes.

Pouco se sabe sobre a ecologia dessa espécie. Ainda faltam estudos nesse sentido. Apesar disso, considera-se que o gênero *Swartzia* tem potencial para usos farmacológicos e plantios para recuperação de áreas degradadas.

Distribuição:



Essa espécie ocorre em todo o município, com exceção dos terrenos rochosos mais antigos.



Exsicata:

*Swartzia glazioviana* (Taub.) Glaz.

Arbusto de grande porte, com cerca de 2,50m de altura, ramificado desde a base

Fértil, com flores em dezembro de 2025

Folíolos de 2 a 4cm

Local: mata ao lado do acesso ao golfe – Ybirá
Av. Umberto Modiano

Tipo de folha:



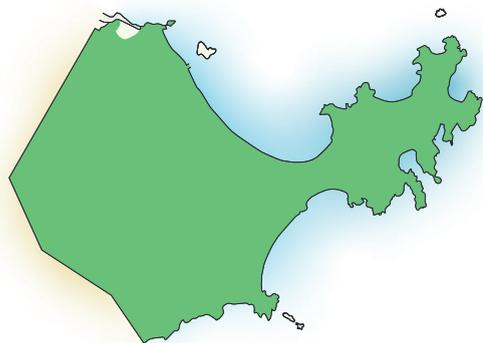
Folhas compostas, imparipinadas

34. *Neomarica candida* (Hassl.) Sprague
Nome popular: Íris-da-praia

Descrição:

Planta herbácea, nativa das restingas do Brasil, com folhas laminares dispostas em forma de leque irregular. É encontrada em todo o município. Indicada para recuperação de áreas degradadas

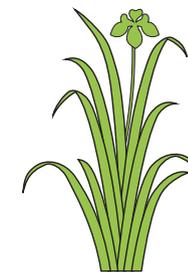
Distribuição:



Esta espécie é comum em todo o município.



Tipo de folha:



Folhas laminares dispostas em forma de leque

35. *Byrsonima sericea* DC.

Nome popular: Murici-da-restinga

Descrição:

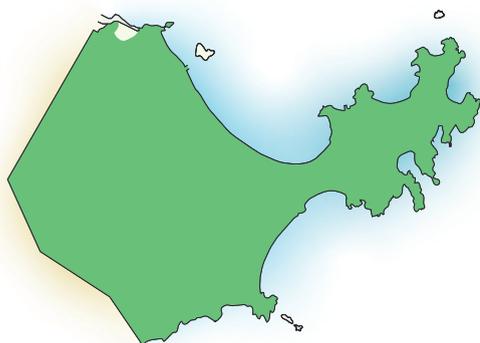
Árvore de 6 a 10m de altura. Na restinga, fica como um arbusto. Desenvolve-se a pleno sol, em áreas abertas. É uma espécie pioneira. Gosta de solos úmidos.

Tem folhas simples e opostas.

Seus frutos, em forma de bolinhas verdes, amadurecem entre março e maio, e são alimento para os pássaros.

Espécie recomendada para reflorestamento de áreas degradadas.

Distribuição:



Esta espécie é comum em todo o município.



Exsicata:

*Byrsonima sericea* DC.

Árvore de 2,50m de altura e 4cm de DAP

Folhas de 3 a 5cm

Local: praia da Tartaruga, Búzios

Tipo de folha:



Folhas bifoliadas

36. *Tetrapteryx mucronata* Cav.

Descrição:

Arbusto escandente, isto é, se desenvolve sobre um apoio.

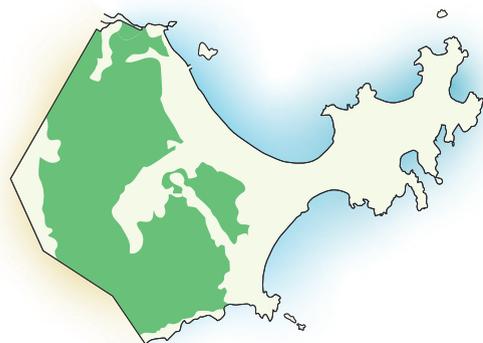
Apresenta folhas simples e opostas. As flores são muito chamativas e vão mudando de cor à medida que amadurecem.

Espécie originárias das Américas Central e do Sul. Ocorre em todas as regiões do Brasil.

No Brasil, esta planta é usada no preparo da bebida psicotrópica ayahuasca. Devido à atividade da planta no sistema nervoso central, vários estudos estão sendo feitos para o tratamento da doença de Alzheimer.

Apesar de encontrarmos vários registros no Estado do Rio de Janeiro, parece que este é o primeiro espécime dessa espécie na região de Cabo Frio.

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie foi coletada nos morros de solo argiloso que fazem parte da formação geológica mais antiga, o Pré-Cambriano, na Região dos Lagos.



Exsicata:

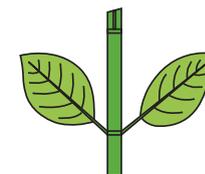
*Tetrapteryx mucronata* Cav.

Arbusto escandente, com cerca de 2m de comprimento, muito ramificado, com flores vermelho-vivo coletadas em 15-06-2024

Folhas de 5 a 7cm

Local: alto do morro – Ybirá. Coletada em área degradada, dominada por capim-colônião

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

37. *Eugenia olivacea* Cambess.

Nome popular: Azeitona

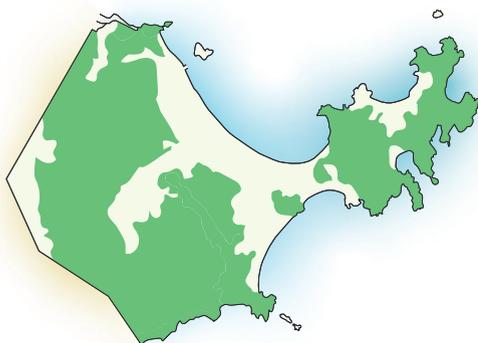
Descrição:

Árvore com altura entre 4 e 6m, endêmica do Brasil, principalmente na região costeira do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Tem folhas simples e opostas.

O tronco é liso, e a casca é esfoliante, quer dizer, quando passamos a mão, solta camadas fininhas de casca, bem avermelhadas, sendo essa uma característica que ajuda na identificação desta espécie. Seus frutos são comestíveis pelo homem.

Distribuição:



É encontrada em terrenos antigos e rochosos da península. No Aretê, podemos observá-la nas matas em torno do campo de golfe.



Exsicata:



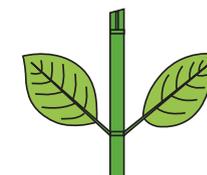
Eugenia olivacea Cambess.

Árvore com 5m de altura

Folhas de até 5cm

Local: praia da Gorda, Búzios

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

38. *Eugenia puniceifolia* (Humb., Bonpl. & Kunth) DC.

Nome popular: Cafezinho; cereja-do-cerrado

Descrição:

Arbusto ou subarbusto, com grande variação na forma das folhas. As flores são brancas e delicadas, e os frutos globosos, quando maduros, são vermelhos.

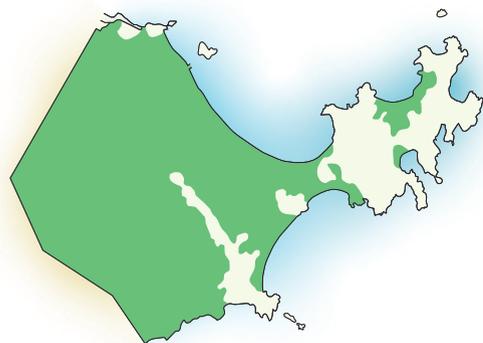
Espécie nativa e endêmica do Brasil, ocorre em todas as regiões, em diversas formações vegetais, como as matas secas e as restingas.

Esta planta é uma prima da pitangueira. A pitangueira chama-se *Eugenia uniflora*. Temos aqui em Búzios o registro de 26 *Eugenia* diferentes.

Esse arbusto, além de muito ornamental, tem flores que atraem abelhas, sendo polinizadas por elas. Os frutos podem ser consumidos *in natura* e são dispersos pela fauna.

As folhas são empregadas na medicina popular para tratar ferimentos e inflamações. Na Amazônia, é conhecida pelos índios como "insulina vegetal".

Distribuição:



Em Búzios, essa espécie já foi registrada tanto em terrenos montanhosos mais antigos como nas planícies arenosas mais recentes.



Exsicata:



Eugenia puniceifolia (Humb., Bonpl. & Kunth) DC.

Arbusto com cerca de 1,50m de altura

Folhas de 2 a 4cm

Local: entrada Sede Golfe - Aretê

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

39. *Eugenia uniflora* L.
Nome popular: Pitangueira

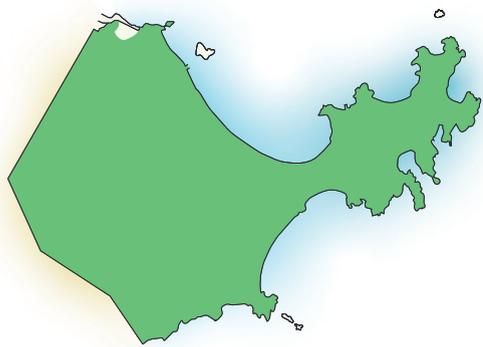
Descrição:

Esta árvore de pequeno porte talvez seja a espécie mais característica da vegetação buziana.

As flores são muito apreciadas pelas abelhas, e os frutos atraem pássaros. Por essa razão, é uma espécie utilizada para reflorestamento, visando à recuperação de áreas degradadas e à arborização urbana de forma geral.

A pitangueira, além de frutos saborosos, tem propriedades medicinais, podendo ser utilizada no tratamento de distúrbios estomacais e de hipertensão, entre outros.

Distribuição:



A pitangueira pode ser encontrada em todo o município, desde as formações vegetais na beira da praia até as matas do interior da península. Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



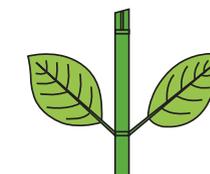
Eugenia uniflora L.

Árvore com 4m de altura: Diâmetro a altura do peito (DAP) 10cm

Folhas opostas de 2cm

Local: Manginhos, Búzios

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

40. *Myrcia ovata* Cambess.

Nome popular: Laranjinha-do-mato

Descrição:

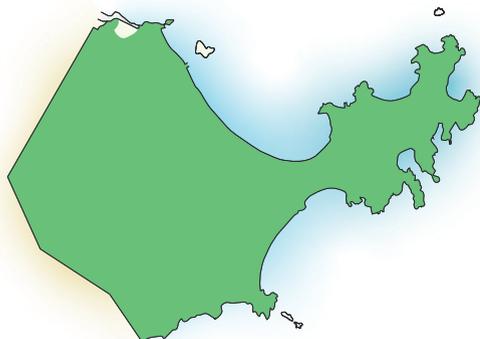
Árvore de pequeno porte, com folhas brilhosas, verde-escuras, por vezes avermelhadas quando jovens.

O tronco é característico desta família botânica: pitangueira, jaboticabeira, etc.

Tem folhas simples e opostas.

As flores são pequenas, brancas e aparecem no meio do ano.

Distribuição:



Esta espécie pode ser encontrada em todo o município.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:

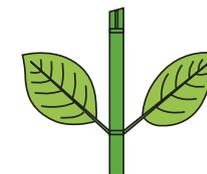


Myrcia ovata Cambess.

Árvore de 3,50m. Folhas de 3 a 4cm

Local: região do campo de golfe

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

41. *Psidium guajava* L.
Nome popular: Goiabeira

Descrição:

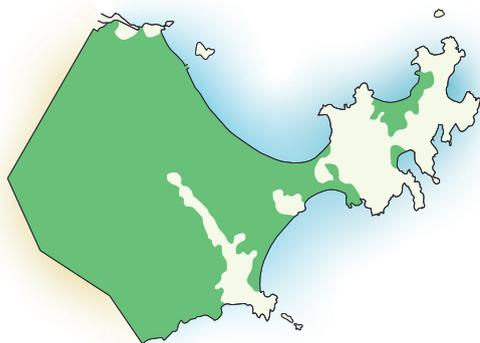
Árvore de pequeno porte, com altura de 3 a 6m, de tronco liso e avermelhado.

As flores brancas aparecem na primavera e são polinizadas por insetos.

Essa espécie é nativa das Américas e largamente plantada em pomares ou jardins como ornamental. Os frutos, além de consumidos pelos humanos (*in natura*, doces, sucos, etc.), são atrativos para aves, sendo essa uma das razões de essa espécie ser recomendada para o plantio, visando à recuperação de áreas degradadas.

São ricas em vitamina C, apresentando maior concentração do que a laranja ou o limão, além de vitamina A, vitaminas do complexo B e sais minerais. Na medicina popular, suas folhas são usadas como chás e gargarejos para diversos fins.

Distribuição:



Essa árvore já foi observada em todo o município, mas nos terrenos rochosos de maior declividade sua ocorrência é mais rara.

Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



Psidium guajava L.
Árvore com altura de 3,50m, tronco liso e avermelhado
Folhas de 10 a 12cm
Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

42. *Bougainvillea* Comm. ex Juss.
Nome popular: Primavera, Bougainvillea

Descrição:

São muitas as espécies de *Bougainvillea*, desde árvores, arbustos, até trepadeiras, com ou sem espinhos, de folhas mais ovaladas ou mais pontiagudas, de tamanhos variados.

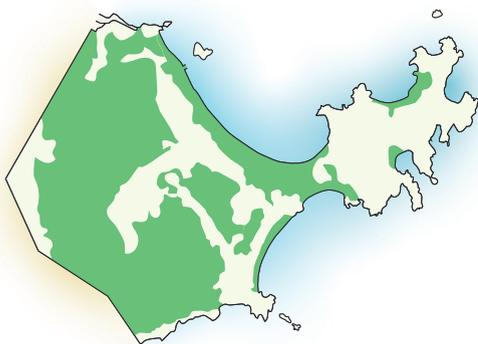
O que chama atenção pela beleza e diversidade de cores não são as flores, mas as brácteas, que são estruturas que envolvem as flores.

Essas estruturas atraem a fauna, particularmente as borboletas, responsáveis pela polinização das flores.

Essa planta, originária do Brasil, recebeu seu nome em homenagem a um navegador francês que chegou ao Rio de Janeiro em 1767.

São amplamente cultivadas, gerando uma gama enorme de híbridos e dificultando a diferenciação entre espécies.

Distribuição:

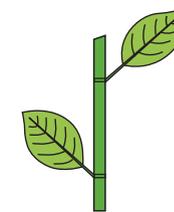


Em Búzios, a espécie *Bougainvillea spectabilis* Willd. já foi registrada nas matas dos morros de formação mais antiga e nas restingas.

Espécies em produção no Viveiro Aretê.



Tipo de folha:



Folhas simples e alternas

43. *Passiflora* L. Nome popular: Maracujá

Descrição:

Trepadeira semilenhosas, podendo alcançar vários metros de comprimento. As flores e o formato dos frutos vão variar conforme a espécie. Existem cerca de 525 espécies de maracujá, a maioria nas Américas. Algumas das espécies de maracujá são utilizadas na medicina popular e/ou os frutos são consumidos de diversas formas.

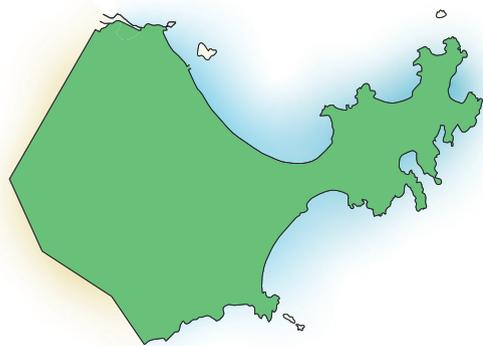
Em Búzios, foram observadas três espécies diferentes de *Passiflora*.

A *Passiflora racemosa* (Broû), também conhecida como maracujá-de-cachos, é uma espécie endêmica do Brasil.

A *Passiflora alata* Curtis, ou maracujá-doce, atrai abelhas, borboletas e aves. É amplamente cultivado.

A *Passiflora silvestris* Vell., ou maracujá-do-mato, em geral está associada à outra espécie, a *Passiflora mucronata*, sendo muito difícil distinguir uma da outra. Elas se diferenciam das demais pelas suas flores brancas.

Distribuição:



Esta espécie pode ser observada desde as matas até as restingas, em todo o município.



44. *Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze

Nome popular: Capororoca

Descrição:

Árvores ou arvoretas, segundo a bibliografia, podem chegar a 25m de altura. Em Búzios, apresentam entre 4 a 8m de altura.

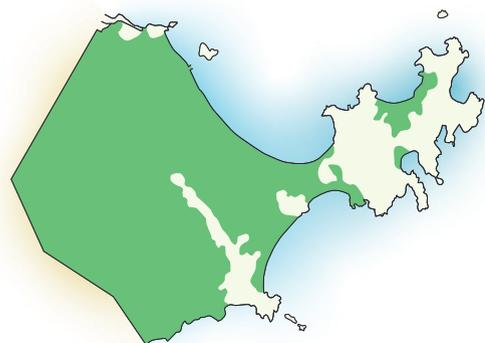
As flores aparecem entre o outono e o inverno e se distribuem bem junto aos ramos terminais, dando a impressão de sair diretamente desses.

As folhas são grossas e brilhantes, espiraladas, principalmente na porção final dos ramos.

Espécie nativa da América Tropical. No Brasil, ocorre em todas as regiões, tanto nas florestas como no cerrado.

As flores são polinizadas por abelhas, e os frutos são consumidos e dispersos pela fauna. Muito indicada para projetos de restauração ecológica.

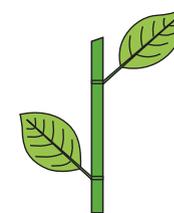
Distribuição:



Esta espécie foi observada nas matas sobre planícies mais recentes e nos morros mais antigos de declividade suave.



Tipo de folha:



Folhas simples e alternas

45. *Psychotria carthagenensis* Jacq.
 Nome popular: Fruta-de-sanhaço;
 Cafeeiro-do-mato

Descrição:

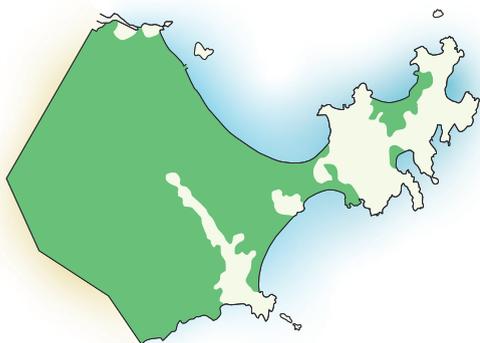
Árvore ou arbusto. As folhas são opostas, característica dessa família, mas apresenta grande variação na forma, de acordo com as condições ambientais. As flores pequenas e brancas nascem em cachos, tipo panículas (forma de cacho piramidal).

Os frutos são vermelhos, globosos, aparecem de maio a agosto e podem ser consumidos *in natura*. São muito atrativos para aves.

Espécie nativa endêmica do Brasil. Ocorre em todas as regiões, nas mais diversas formações vegetais, podendo ser árvore ou arbusto e crescendo no sub-bosque das matas.

Além do potencial apícola, essa espécie é usada para decoção de ayahuasca, e estudos vem sendo elaborados sobre usos farmacológicos.

Distribuição:



Em Búzios, a ocorrência dessa espécie foi registrada como arbusto no sub-bosque, tanto nos terrenos montanhosos mais antigos como nas matas de restinga que se desenvolvem sobre solos arenosos mais recentes.

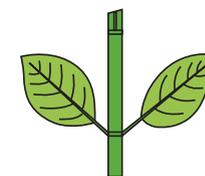


Exsicata:



Psychotria carthagenensis Jacq.
 Arbusto com 1,50m de altura, folhas brilhantes,
 flores brancas, frutos novos e verdes (06/02/2025)
 Folhas de 6 a 10cm
 Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

46. *Allophylus puberulus* (Cambess.)
Radlk
Nome popular: Quixaba-vermelha

Descrição:

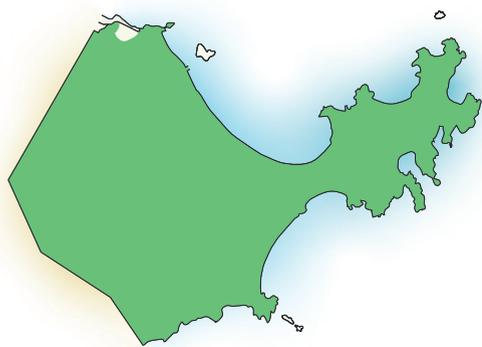
Árvore de pequeno porte, que perde parcialmente as folhas na estação seca (semidecídua), se desenvolve na sombra ou na meia-sombra (esciófita), prefere solos úmidos.

Tem folhas compostas, trifolioladas, com as bordas serrilhadas.

Esta espécie é disseminada pelas aves, que se alimentam de seus frutos. Além disso, suas flores são melíferas, isto é, atraem as abelhas com seu mel. As flores aparecem de setembro a novembro, e os frutos, entre novembro e dezembro.

Indicada para reflorestamentos e recuperação de áreas degradadas.

Distribuição:



Esta espécie é comum em todo o município.
Espécie em produção no Viveiro Aretê.



Exsicata:



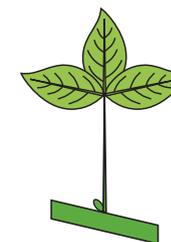
Allophylus puberulus (Cambess.)

Arbusto de 2,50m de altura

Foliolos entre 1,5 e 3cm

Local: praia da Gorda, borda da mata, Búzios

Tipo de folha:



Folhas compostas, trifolioladas, bordas serrilhadas

47. *Petrea volubilis* L.

Nome popular: Viuvinha, Flor-de-são miguel

Descrição:

Trepadeira lenhosa, podendo alcançar mais de 2m de comprimento.

As folhas são coriáceas, com margens irregulares e ásperas ao toque.

As flores agrupam-se em racemos, isto é, um conjunto de flores que se distribui em torno de um eixo central. São azuis, de formato estrelado. A floração se dá no final do inverno e início da primavera.

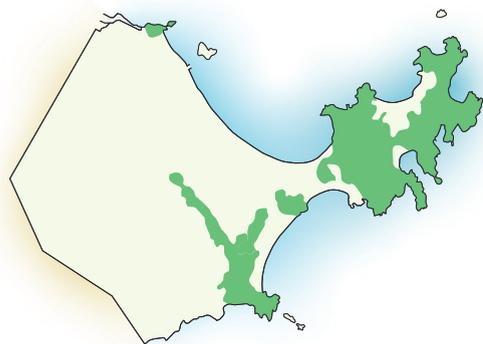
Ocorre também uma variedade de flores brancas.

Espécie nativa do Brasil, encontrada em todas as regiões, em diversas formações florestais.

Trepadeira muito florífera, excelente para recobrir pérgolas, pânticos e caramanchões.

As flores atraem aves, particularmente beija-flores e cambacicas.

Distribuição:



Em Búzios, foi coletada entre as praias Brava e do Forno. Quer dizer, locais de relevo acidentado, expostos ao vento, terrenos antigos que datam do Pré-Cambriano.



Exsicata:

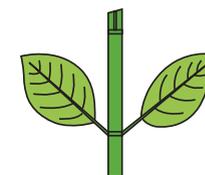
*Petrea volubilis* L.

Arbusto, com altura de 1,50m, flores brancas, frutos novos e verdes

Folha de 5 a 9cm

Local: Viveiro Aretê

Tipo de folha:



Folhas simples e opostas

Bibliografia

- Araujo DSD. The Cabo Frio Region. In: Davis et al. (eds.) Centre of plant diversity: A guide and strategy for their conservation. The Americas, WWF/IUCN, Oxford. 1997;3:373-5.
- Baensch W, Baensch U. Blooming Bromeliads. Bramsche, Germany: Herprint International cc; 1994.
- Bauer D. Fenologia de três espécies de Myrsine l. em floresta secundária semidecídua no Sul do Brasil. Revista Árvore. 2021;46:e4608.
- Carvalho OS, Montezuma RC, Marins RB, Costa LV, Penedo SAM, Santos FN et al. Restinga de Massambaba: vegetação, flora, propagação e usos. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2018.
- CNCFlora. Inga maritima [Internet]. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Conservação da Flora; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/ptbr/profile/Inga%20maritima>.
- CNCFlora. Portal. [Internet]. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Conservação da Flora; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal>.
- CNCFlora. Swartzia glazioviana in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 [Internet]. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Conservação da Flora; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal>.
- Colecionando Frutas. Psychotria carthagenensis [Internet]. [local desconhecido]: Colecionando Frutas; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.colecionandofrutas.com.br/psychotriacarthagenensis.htm>.
- Dantas HGR, Lima HC, Bohrer CBA. Mapeamento da vegetação e da paisagem do Município de Armação dos Búzios, Rio de Janeiro Brasil. Rodriguésia. 2009;60(1):25-38.
- Farág PRC. Estrutura do estrato arbóreo de mata litorânea semi caducifolia sobre solo arenoso no Município de Búzios, RJ [dissertação]. Rio de Janeiro: PPG-Botânica/MN/UFRJ; 1999.
- Fernandes DS, Sá CFC. Estudo florístico preliminar das restingas remanescentes do município de Armação dos Búzios/RJ. In: Anais do V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros; 2000; Vitória, ES. p. 57-65.
- Fernandes DS. Florística e fitossociologia de um trecho de floresta de restinga na Praia de Manguinhos, município de Armação dos Búzios, Rio de Janeiro [monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Santa Úrsula; 2001.
- Fitoterapia Brasil. Eugenia punicifolia [Internet]. [local desconhecido]: Fitoterapia Brasil; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/eugenia-punicifolia>.
- Green Nation. Inga da Restinga [Internet]. [local desconhecido]: Green Nation; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://greennation.com.br/species/inga-da-restinga>.
- Jardim Cor. Clusia fluminensis [Internet]. [local desconhecido]: Jardim Cor; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/clusia-fluminensis>.
- Jardim da Botânica USP-RP. [Internet]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://sites.usp.br/jardimdabotanicausprp/>.
- Lobão AQ, Kurtz BC. Fitossociologia de um trecho de mata de restinga na praia Gorda, município de Armação dos Búzios, RJ. In: Anais do V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros; 2000; Vitória, ES. p. 66-75.

- Lorenzi H. Árvores brasileiras. Vol. 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum; 2002.
- Lorenzi H. Árvores brasileiras. Vol. 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum; 2002.
- Lorenzi H. Árvores brasileiras. Vol. 3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum; 2002.
- Museu Nacional UFRJ. Allagoptera arenaria [Internet]. Rio de Janeiro: Museu Nacional UFRJ; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://museunacional.ufrj.br/hortobotanico/restinga/Allagopteraarenaria.html>.
- Museu Nacional UFRJ. Swartzia apetala [Internet]. Rio de Janeiro: Museu Nacional UFRJ; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/restinga/Swartziaapetala.html>.
- Natureza Bela. Feijão bravo – Cynophalla flexuosa [Internet]. [local desconhecido]: Natureza Bela; 2014 dez. 16 [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.naturezabela.com.br/2014/12/feijao-bravo-cynophalla-flexuosa.html>.
- Programa Arboretum. Espécies [Internet]. [local desconhecido]: Programa Arboretum; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.programaarboretum.eco.br/especies>.
- Rewilding Brazil. Neomarica candida – Iris de Praia Branca [Internet]. [local desconhecido]: Rewilding Brazil; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.rewilding-brazil.org/especie/neomarica-candida-iris-de-praia-branca/>.
- Rodrigues EA, Rossi L. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol. 2. São Paulo: Instituto de Botânica; 2002. Olacaceae In: Wanderley MGL, Shepherd GJ, Giuliatti AM, Melhem TS, Bittrich V, Kameyama C. (eds.).
- SciELO Brasil. [Internet]. São Paulo: FAPESP/ABEC; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/CJCr6v6TmSRXQjthgFdNyFD/?lang=pt#>.
- Silva Junior MC da. +100 Árvores do Cerrado – matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado; 2009.
- Spoladore J. [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro / Escola Nacional de Botânica Tropical; 2014.
- UFRGS. Bromelia antiacantha [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/floracampestre/bromelia-anthiacantha>.
- University of Florida IFAS Extension. Ipomea pes-caprae [Internet]. Gainesville: University of Florida; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://edis.ifas.ufl.edu/publication/EP587>.
- Vidal U. Bromélias da Reserva Ecológica Rio das Pedras. [Rio de Janeiro]: Best print produções gráficas e editor; 1996.
- WikiAves. Flora: Flor-de-são-miguel [Internet]. [local desconhecido]: WikiAves; [citado 2025 jun. 30]. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:flor-de-sao-miguel>.
- WWF & IUCN. Centres of Plant Diversity. A guide and strategy for their conservation. The Americas. Cambridge: IUCN Publications Unit; 1997.

Índice de nomes científicos

<i>Adenocalymma acutissimum</i> (Cham.) Miers16	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld 56
<i>Aechmea bromelifolia</i> (Rudge) Baker26	<i>Machaerium lanceolatum</i> (Vell.) J.F.Macbr 58
<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze14	<i>Machaerium robsonnianum</i> Filardi&Lima 60
<i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk100	<i>Muelleria virgilioides</i> (Vogel) M.J. Silva & A.M.G Azevedo 62
<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears10	<i>Myrcia ovata</i> Cambess. 88
<i>Bougainvillea spectabilis</i> Wild92	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.)Kuntze 96
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.28	<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague 76
<i>Byrsonima sericeae</i> D.C.78	<i>Neoregelia cruenta</i> (R.Graham) L.B.Sm. 30
<i>Caesalpinea peltophoroides</i> Benth46	<i>PauBrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis 64
<i>Chamaecrista ensiformes</i> (Vell.) H.S.48	<i>Passiflora</i> L. 94
<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.)Pittier50	<i>Petrea volubilis</i> L.102
<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana38	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq. 98
<i>Cordia superba</i> Cham.24	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vauhl 66
<i>Cyanophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl.36	<i>Psidium Guajava</i> L. 90
<i>Eugenia olivacea</i> Cambess82	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers 22
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC84	<i>Quesnelia quesneliana</i> (Brongn.) L.B.Sm. 32
<i>Eugenia uniflora</i> L.86	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi 12
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. exD.C.) Mattos18	<i>Senna pendula</i> (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby 68
<i>Heisteria perianthomega</i> (Vell.) Sleumer44	<i>Sophora tomentosa</i> L. 70
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.52	<i>Swartzia apetala</i> Raddi72
<i>Inga maritima</i> Benth54	<i>Swartzia glazioviana</i> (Taub.) Glaz. 74
<i>Ipomeia pescaprae</i> (L.) R. Br.40	<i>Tetrapteryx mucronata</i> Cav. 80
<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith.18	<i>Tillandsia stricta</i> Sol. 34
<i>Psidium guajava</i> L. <i>Joannesia princeps</i> Vell.....42	

Índice de nomes populares

Abaneiro38	Iris-da-praia76
Aroeira12	Jacarandá-de-espinho56
Azeitona82	Jacaré50
Babosa-branca24	Jaúna48
Boganvile92	Laranjinha-do-mato88
Boleira42	Limão-bravo44
Bromelia32	<i>Machaerium robsonnianum</i>60
Cafeeiro-do-mato98	Maieira68
Cafezinho84	Maracujá94
Capororoca96	Murici-da-restinga78
Carobinha20	Pau-brasil64
Cipó-banana16	Pau-sangue66
Cipó-de-são-joão22	Pirrixiu10
Coração-de-negro72	Pitangueira86
Cravo-do-mato34	Quixaba-vermelha100
Feijão-da-praia70	Rabo-de-macaco58
Feijão-de-boi36	Salsa-da-praia40
Goiabeira90	Sibipiruna46
Gravatá26-28-30	<i>Swartzia glazioviana</i>74
Guriri14	Tetrapteryx80
Inga-branco52	Timbó-venenoso62
Ingá-da-restinga54	Viuvinha102
Ipê-amarelo18	

Créditos

Pesquisa:

Heloisa Guinle Ribeiro Dantas

Textos:

Heloisa Guinle Ribeiro Dantas

Ula Vidal

Projeto gráfico:

Fernando Tige

Carlos Di Célio

Fotos:

Arquivo pessoal

Denise Dias

Izabel Ribeiro Dantas

Yuri Mendes



VIVEIRO ARETĒ
B Ū Z I O S

 Av. José Bento Ribeiro Dantas, 8.300 – Praia Rasa, Búzios, RJ

 viveiro@aretebuzios.com.br  [@viveiroarete](https://www.instagram.com/@viveiroarete)